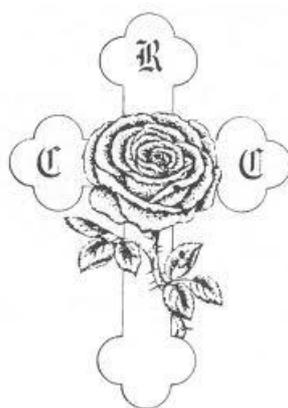


MAX HEINDEL

Sono, Sonhos, Transe, Hipnotismo, Mediunidade e Insanidade



Representação das correntes no Corpo de Desejos do Clarividente Involuntário (esquerda) , Homem Ordinário(centro) e Clarividente Voluntário (direita)



Fraternidade Rosacruz

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Filiado a The Rosicrucian Fellowship
Mt. Ecclesia, Oceanside, California, USA

CONFERÊNCIA IV

SONO, SONHOS, TRANSE, HIPNOTISMO, MEDIUNIDADE E INSANIDADE

Vimos que o homem é um organismo muito complexo, compondo-se de:

- 1) Corpo Denso, que é seu instrumento de ação;
- 2) Corpo Vital, o veículo da “vitalidade” que torna possível a ação;
- 3) Corpo de Desejos, de onde parte o desejo que impele à ação;
- 4) Mente, um freio sobre os impulsos, que dá propósito à ação;
- 5) Ego, que atua colhendo experiências de seus atos.



Representação esquemática do Homem e seus veículos

O propósito da vida é transformar os poderes latentes do Ego em energia dinâmica para que possa controlar perfeitamente seus veículos e agir por sua vontade. Sabemos que, por enquanto, o Ego ainda não conseguiu esse domínio, caso contrário não haveria luta em nosso íntimo entre o Espírito e a carne, como se costuma dizer, uma luta que, na realidade, se trava entre o Espírito e o Corpo de Desejos. Esta “luta” é o que desenvolve o músculo espiritual, assim como a luta corporal desenvolve o músculo físico. É muito fácil mandar os outros fazerem isto ou aquilo, mas impor obediência *a si próprio* é a tarefa mais difícil do mundo. Na verdade, diz-se que “o homem que conquista a si mesmo é maior do que aquele que conquista uma cidade”. Goethe, o grande poeta Iniciado, nos dá a razão disto nestes versos:

De todo o poder que mantém o mundo agrilhado
O homem se liberta quando o autocontrole houver conquistado.

Tal homem está acima de todas as leis, quer humanas quer divinas - não que ele as desobedeça, mas justamente o contrário, pois sua total obediência a elas torna-as **todas** supérfluas, do mesmo modo que a lei “não furtarás” é desnecessária a todo aquele que aprendeu a respeitar a propriedade alheia.

O pecado ou a atitude contrária à vontade de Deus ou às leis da Natureza existia antes de toda Lei, e São Paulo aprecia muito bem sua benéfica ação quando diz que “a lei é o feitor que nos conduz a Cristo, porque sem a `Lei` não conheceríamos o pecado”.

Todas as vezes que violamos uma das leis da Natureza, tal transgressão, como uma causa, traz-nos a correspondente retribuição como efeito. Se comemos em demasia ou indevidamente, o resultado pode ser uma indigestão. Se o distúrbio for mais sério, talvez seja necessário a Natureza queimá-lo por meio de uma febre. Se pecamos contra as leis da moralidade, podemos esperar o ostracismo social como correspondente retribuição ao erro nos planos morais. Mas o homem que usa levemente seus poderes mentais é o pior e o mais perigoso, porque glutão pode ser, sob outros aspectos, uma pessoa admirável e digna de todo respeito, que praticamente não prejudica ninguém, a não ser a si mesmo. A pessoa imoral, os desordeiros e bisbilhoteiros vulgares são cancos sociais, perigosos para todos. Mas podem ser isolados e evitados, minimizando-se assim os perigos de seu contato. Podem também se arrepender e até regenerar-se. Porém, o mais insidioso de todos os males é aquele que se refere ao plano mental de ação em que o homem, sob a máscara da perfeita respeitabilidade e muitas vezes sob o disfarce da benevolência, pode dominar a vida do semelhante, dirigir-lhe a vontade e ainda assim continuar parecendo impecável, não raro sendo até considerado por suas vítimas um amigo e benfeitor.

Deste modo, sem nenhum risco de prisão, ele alcança o seu objetivo, seja este dinheiro ou engrandecimento pessoal.

Sua transgressão é raramente castigada na mesma vida em que a cometeu, mas, nas vidas posteriores, ele encontra uma expiação na forma de idiotice congênita, portanto sem oportunidade para arrepender-se e ser perdoado como acontece quando o arrependimento é acompanhado de regeneração. O crime do hipnotizador é de fato um aspecto daquilo que a Bíblia chama de “pecado contra o Espírito Santo” - a maldade espiritual mais perigosa à sociedade.

O Espírito Santo é o princípio criador da Natureza, e a força criadora no homem é a sua expressão direta. A mesma força expressa-se através dos órgãos geradores para gerar um novo corpo e através do cérebro para gerar novos pensamentos que depois se cristalizam em “coisas”.

Quando alguém se torna vítima de um hipnotizador, deixa de ser senhor de si próprio e perde a faculdade de pensar por si mesmo, subjugado que fica pelas **sugestões do hipnotizador, que na realidade são ordens**, já que a vítima não tem outra alternativa senão **obedecer**.

Por conseguinte, uma vez que o hipnotizador interfere na expressão da faculdade criadora de pensamentos de sua vítima, cuja finalidade é uma expressão direta do Espírito Santo, comete um pecado contra este.

Para esclarecer melhor e reforçar as descrições de condições anormais tais como existem no sonho, transe, hipnotismo, mediunidade, obsessão e insanidade, começaremos com uma explanação das condições do homem nos estados normais de vigília e sono, sob o ponto de vista oculto.

O ESTADO DE VIGÍLIA

Neste estado, todos os veículos do homem acham-se confinados dentro do mesmo espaço. Assim como os ossos, a carne e os vários líquidos do organismo estão confinados dentro da pele, também todos os corpos do homem mantêm-se juntos dentro de uma espécie de nuvem ovalada, que envolve totalmente o corpo visível desde acima da cabeça até abaixo dos pés. Não importa a posição que assuma, o corpo denso sempre permanece no centro dessa aura, do mesmo modo que a gema está sempre no centro do ovo. A aura envolve o corpo denso humano como a clara envolve a gema do ovo. Mas isso não é tudo, porque essa aura, composta dos veículos sutis do homem, não somente envolve o corpo denso como compenetra cada partícula deste, de maneira um tanto semelhante ao sangue permeando todo o corpo denso.

Vemos assim que tais corpos estão mais perto de nós do que nossas mãos e pés, e ainda que tão invisíveis quanto nossa respiração, nem por isso são menos reais ou menos necessários. Durante a vida, o homem normalmente não pode separar-se deles e, a não ser que estejam todos juntos, ele não pode se mover nem agir conforme faz na vida diária.

Durante o estado de vigília, há uma constante guerra entre o corpo vital e o corpo de desejos. Os apelos e impulsos do segundo instigam constantemente o corpo denso, impelindo-o à ação para gratificar esses desejos apesar dos danos que podem resultar ao último. É o corpo de desejos que incita o bebedor a saturar seu organismo com bebidas alcoólicas, a fim de que a combustão química do espírito do álcool eleve as vibrações do corpo denso a tal ponto que este se torne dócil instrumento a qualquer impulso baixo, no que desperdiça grandes parcelas de suas reservas de energia.

O corpo vital, pelo contrário, não tem outro interesse senão o de preservar o veículo denso. Por meio do baço, ele especializa energia solar incolor que permeia o espaço e, mediante estranho processo químico, transforma-a em fluido vital de formosa cor rosa-pálido, espalhando-a a seguir por todo o sistema, em cada nervo e fibra do organismo. O corpo vital cuida sempre de economizar a energia que armazena no corpo denso. E trabalha constantemente na reconstrução dos tecidos danificados ou destruídos pelas poderosas investidas do dominador corpo de desejos.

O “fluido vital” tem função idêntica à da eletricidade num sistema telegráfico, pois mesmo que este sistema seja constituído de fios que ligam entre si diversas estações com telegrafistas operantes, seria no entanto totalmente ineficaz se não houvesse a corrente elétrica circulante

que transportasse as mensagens. Assim também acontece com o corpo denso: só é útil quando o fluido vital lhe percorre os nervos. Quando isso cessa - no todo ou em parte - dizemos que o corpo está de certo modo imprestável. Notamos esse efeito, mas não vemos sua causa no mundo material.

Temos em nosso corpo dois sistemas nervosos: o **voluntário** e o **involuntário**. O primeiro é dirigido diretamente pelo **corpo de desejos** e comanda os movimentos do corpo denso; tende a obstruir e destruir e é refreado pela mente apenas em parte. O sistema involuntário tem seu vantajoso e particular terreno no corpo vital e governa os órgãos digestivos e respiratórios que reconstróem e restauram o corpo denso.

Essa guerra entre o corpo vital e o corpo de desejos é o que produz a consciência no mundo físico. Mas, se a mente não atuasse como um freio sobre o corpo de desejos, nossas horas de vigília seriam muito mais curtas, e bem mais curtas também nossas vidas, porque o corpo vital e sua benéfica atuação logo seriam vencidos pelo desenfreado corpo de desejos, como mostra a exaustão que se segue a uma explosão de ira. A ira é um estado em que o homem, “perdendo o controle”, permite ao corpo de desejos dominar livremente.

SONO E TRANSE NATURAIS

Apesar de todos os seus esforços, o corpo vital gradualmente vai perdendo terreno à medida que o dia passa. Os venenos resultantes dos tecidos destruídos acumulam-se e impedem o fluxo de fluido vital. Então, os movimentos tornam-se cada vez mais lentos e, em consequência, o corpo visível mostra sinais de exaustão. Por fim, o corpo vital entra, por assim dizer, em colapso; o fluido vital cessa de circular pelos nervos em quantidade suficiente para manter o equilíbrio do corpo denso. Aí, este se torna inconsciente e, portanto, impróprio ao uso do Espírito. Isto é o sono.

Muitos pensam que o sono é um estado passivo ou negativo. Nada mais incorreto. Se assim fosse, o corpo físico despertaria tão cansado quanto estava quando adormeceu. Ou melhor, nunca mais despertaria, pois foi sua incapacidade para receber fluido vital (por estar obstruído com toxinas deteriorantes) que o levaram a dormir. E se o único efeito desse estado fosse uma negativa cessação de desgaste de energia, as condições permaneceriam em **status quo**, e o corpo continuaria dormindo. Às vezes, acontecem casos que chegam a durar semanas e até meses. Aos que assim dormem, diz-se que estão em “transe”. Para que tal estado seja mantido por algum tempo sem que resulte em morte, o corpo vital não deve suspender inteiramente suas funções: precisa, até certo ponto, efetuar a digestão.

O que faz então do sono um estado restaurador? No próprio termo “restaurador” está implícita uma atividade. Se um prédio vai ser restaurado, é necessário que seus moradores o

desocupem, cessando já aí o desgaste pelo uso. Mas não é o bastante. Os operários precisam reparar os danos consequentes do uso do edifício. Somente quando este trabalho tenha sido feito, estará a restauração completa e o prédio pronto para ser reocupado por seus moradores.

O mesmo ocorre com o templo do Ego - nosso corpo denso - quando fica exausto. Nessas ocasiões, é preciso que o Ego, a mente e o corpo de desejos se retirem, deixando o corpo vital totalmente à vontade para que possa restaurar o tom do corpo denso. Assim, quando o corpo denso adormece, há uma separação. O Ego e a mente, revestidos pelo corpo de desejos, retiram-se dos dois corpos que interpenetravam - o vital e o denso - permanecendo estes na cama enquanto os veículos superiores flutuam próximo e sobre o corpo adormecido.

Inicia-se aí o processo de restauração. Em qualquer combate no Mundo Físico, os ferimentos nunca acontecem só a uma das partes contendoras. O vencedor também sempre recebe algumas lesões. Quanto mais feroz a luta e quanto mais valentes os lutadores, mais ferimentos de ambos os lados. O mesmo se dá com os corpos vital e de desejos em seu combate: o corpo de desejos ganha todas as vezes, muito embora suas vitórias sejam sempre derrotas, já que ele é forçado a abandonar o campo de batalha e o prêmio, o corpo denso, nas mãos do vencido corpo vital, retirando-se a seguir para restaurar sua própria harmonia desfeita.

Quando se retira do corpo adormecido, o corpo de desejos penetra num oceano de força e harmonia chamado Mundo do Desejo. Ali, o Ego revive os acontecimentos do dia, mas na **ordem inversa**, isto é, dos efeitos para as causas, deslindando o emaranhado do dia e formando imagens verdadeiras que substituem as falsas impressões devido às limitações da vida no corpo físico. E, como as harmonias do Mundo do Desejo compenetraram o corpo de desejos, e a Sabedoria e a Verdade substituem o erro, este recobra seu ritmo e tom. O tempo necessário para tal restauração varia, dependendo de quão ilusória, impulsiva e extenuante tenha sido a vida nesse dia.

Então, e só então, inicia-se o trabalho de restauração dos veículos deixados no leito. O corpo de desejos restaurado começa a reanimar o corpo vital, inundando-o de energia rítmica. Este, por seu turno, começa a trabalhar sobre o corpo denso, eliminando os produtos do desgaste, principalmente através do sistema nervoso simpático. Como resultado, o corpo denso fica restaurado e outra vez repleto de vida. É quando o corpo de desejos, a mente e o Ego reentram nele pela manhã, fazendo-o despertar.

SONHOS

Acontece, porém, às vezes, que nos absorvemos e nos interessamos tanto pelos assuntos mundanos que, mesmo após o corpo vital ter entrado em colapso e tornado o corpo denso inconsciente, não podemos fazer nossa mente deixá-lo para iniciar o trabalho de restauração. O corpo de desejos adere como se fosse sombria mortalha, é talvez retirado parcialmente pelo Ego e começa a ruminar os acontecimentos do dia naquela posição.

É evidente que tal condição é anormal. Primeiramente, porque a relação apropriada entre os diferentes veículos é rompida pelo colapso do corpo vital. Depois, porque a posição relativa

dos veículos superiores desconectaram parcialmente os centros dos sentidos do último, e o resultado inevitável são aqueles sonhos confusos em que os sons e visões do Mundo do Desejo confundem-se com os acontecimentos da vida diária de modo mais absurdo e grotesco.

Às vezes, quando algum acontecimento do dia agitou sobremaneira o corpo de desejos, e este já se desligou dos veículos inferiores para se entregar à atividade restauradora, através da retrospectiva, pode acontecer que um penoso incidente daquele dia surja, e o corpo de desejos veja a solução. Então, ele volta repentinamente ao corpo denso a fim de imprimir as idéias no cérebro, levando portanto o veículo denso a acordar bruscamente. Em raros casos, porém, ele é capaz de recordar a solução que parecia tão clara no Mundo do Desejo, e, ainda que consiga imprimi-la no cérebro, geralmente ela é esquecida ao amanhecer.

Sabendo disso, muitas pessoas, ao se recolherem, deixam papel, lápis e luz ao alcance da mão. E por tal precaução, são frequentemente recompensadas ao se encontrarem pela manhã com a solução de seus problemas sem nem mesmo precisarem rever seus escritos. É uma boa idéia a ser seguida.

Sob tais condições, em que a separação dos veículos não é completa, fica evidente que a perda de energia prossegue e que a restauração é impedida. O corpo denso revolve-se sobre o leito em casos extremos e, em consequência, levanta-se pela manhã com uma certa sensação de cansaço depois de um sono repleto de sonhos e pouco reparador devido à separação imperfeita dos veículos.

Mas nem todos os sonhos são confusos. Aqueles, por exemplo, que nos apontam soluções lógicas a certos problemas, ou aqueles premonitórios que nos advertem de um perigo iminente, muitas vezes nos possibilitam evitar ou prevenir um desastre. Tais sonhos ocorrem geralmente um pouco antes do despertar e também só quando tenha havido uma completa separação dos veículos, pois só nesta última condição é possível haver lógica no sonho, ou melhor, é possível ao Ego perceber no Mundo do Desejo o desastre iminente e transmiti-lo com clareza ao cérebro. Para que tais sonhos prossigam na noite seguinte, ajuda muito ir deitar-se com este último pensamento: “Quero saber isto e ***vou me recordar de tudo ao amanhecer***”. Se for este o último pensamento antes de dormir, as respostas virão e serão lembradas ao despertar.

Ocupar o tempo citando exemplos para provar o valor dos sonhos seria desperdiçá-lo numa conferência. A imprensa diária frequentemente cita casos de escapadas providenciais atribuídas a avisos por sonhos. Os arquivos da Sociedade de Pesquisas Psíquicas podem fornecer abundantes evidências a quem queira sem maiores dificuldades.

HIPNOTISMO

É característica dos corpos invisíveis do homem só atuarem sob os ditames da ***Vontade***. Cada impulso para agir que venha de ***dentro*** origina-se na vontade do próprio indivíduo, ao passo que o incentivo à ação proveniente de fontes ***externas***, geralmente chamado de

“circunstâncias”, *origina-se na vontade alheia*. A diferença entre o homem de *forte caráter*, seja bom ou mau, e o *homem fraco* reside no fato de que o primeiro é impelido por *sua própria vontade*, agindo por si mesmo, o que, a despeito das circunstâncias eventuais, capacita-o a dirigir sua vida conforme decida.

Por outro lado, o fraco, o carente de vontade, é apenas um desamparado joguete das circunstâncias, dominado pela vontade dos outros, um náufrago desgarrado no mar da vida.

Controlar outras pessoas pelo poder da vontade é um assalto mental, ato mais condenável até que um assalto físico. A essa agressão mental chamamos “hipnotismo”. Um homem robusto pode, com um tapinha amigável, induzir outro a satisfazê-lo, ou pode espancá-lo até torná-lo inconsciente. O vendedor hipnotizador também aplica a exata força para induzir o cliente a comprar algo que ele não quer ou não pode comprar, e ilude-se a si próprio denominando isso de negócio legal.

Por mais nociva e difundida que seja essa prática, seus efeitos posteriores, no entanto, nem se aproximam daqueles resultantes da prática de submeter-se “pacientes” ao sono hipnótico. A enormidade desse crime só é melhor apreciada quando se podem ver os efeitos sobre os corpos invisíveis da vítima.

Nenhuma pessoa de forte vontade pode ser dominada por um hipnotizador a ponto de ser posta a dormir, e ninguém que mantenha uma atitude mental positiva pode ser subjugado. Daí que ele, de início, solicite à vítima confiante conservar-se perfeitamente negativa e desejosa de ser posta a dormir. Os passes do hipnotizador são então endereçados à cabeça, atingindo a cabeça do corpo vital e deslocando-a da física. A esta altura, a cabeça etérea “cai” como uma grossa dobra em volta do pescoço do paciente, semelhante a uma gola de um suéter.

Desta maneira, a ligação que existe entre o Ego e o corpo denso é cortada, como no sono, e os veículos superiores se retiram. Mas a condição agora é diferente daquela do estado de sono. A cabeça do corpo vital não se encontra no devido lugar envolvendo e compenetrando a cabeça física. Esta agora é compenetrada pelo éter do corpo vital do hipnotizador que, deste modo, consegue o domínio sobre a vítima.

Se conhecêssemos um meio de “interceptar a linha”, teríamos a chave da relação entre o hipnotizador e sua vítima, pelo menos até certo ponto. Se alguém dispõe de uma linha telefônica particular entre o próprio lar e seu escritório, e outro alguém faz uma ligação de escuta entre os dois pontos, poderá o segundo interceptar qualquer conversa, como poderá ainda fazer-se passar pelo negociante, emitindo ordens, etc. O hipnotizador faz algo assim. Intercepta a linha de comunicação entre o Ego e o corpo da sua vítima pela interposição de parte de si mesmo na linha. Assim, ele pode forçar o Ego a sair ao mundo invisível e obter tanto quanto possível qualquer informação que deseje ou pode obrigar aquele corpo a práticas fúteis ou até a atos criminosos.

Mas isso ainda não é o pior do hipnotismo. O mais grave perigo para a vítima reside neste fato: uma vez que parte do corpo vital do hipnotizador foi introduzida no dela, tal parte não pode ser expulsa dali completamente ao despertar. Sempre uma pequena parcela do mesmo fica aderida ao corpo da vítima, formando um núcleo através do qual o hipnotizador nela pode

ingressar mais vezes e submetê-la mais facilmente daí por diante. Em cada uma dessas ocasiões, esse núcleo sofre um acréscimo de tal modo que, pouco a pouco, a pobre vítima fica totalmente desamparada, sujeita à vontade do seu dominador, independentemente da distância, até que a morte de um dos dois rompa a ligação.

Esse remanescente do corpo vital do hipnotizador é também um repositório de ordens a serem executadas no futuro, e que implicam na realização de certos atos em determinado dia e hora. Quando chega esse tempo, o impulso é liberado à semelhança de um despertador. Então, a vítima deve executar a ordem, mesmo que seja um assassinato, sem saber sequer que está sendo influenciada por alguém. O hipnotismo é, portanto, o maior dos crimes sobre a Terra e o maior dos perigos para a sociedade.

Alega-se, às vezes, que o hipnotismo pode ser usado beneficentemente para curar o alcoolismo e outros vícios, e isto, sob o ponto de vista material, é prontamente admitido e aceito. Mas, sob o prisma do conhecimento oculto, o argumento está longe de ser verdadeiro. Como todos os outros desejos, a ansiedade por bebidas alcoólicas reside no corpo de desejos, sendo dever do Ego dominá-la pela sua própria força de vontade. Eis porque ele se encontra nesta Escola da Experiência chamada vida. E ninguém pode processar esse crescimento moral em seu lugar, do mesmo modo que ninguém pode digerir o alimento que ele ingere. Não se pode burlar a Natureza. Cada um deve resolver seus próprios problemas, corrigir suas próprias falhas por sua própria vontade. Se um hipnotizador dominar o corpo de desejos de um bêbado, o Ego desse viciado terá de aprender sua lição numa próxima existência, caso morra antes do hipnotizador. Se, porém, este morrer primeiro, o viciado certamente voltará a beber, pois, em tais casos, a parte do corpo vital do hipnotizador que sustava aquele desejo inferior voltará à origem, anulando-se então a cura. Portanto, a única maneira de se dominar **permanentemente** um vício é pela aplicação da própria vontade.

Com a morte de um hipnotizador, todas as suas vítimas ficam livres e nenhuma outra sugestão posterior poderá influenciá-las.

MEDIUNIDADE

Para que se compreenda a mediunidade, é necessário saber que na morte efetua-se a mesma separação de corpos como no sono, só que de modo permanente. Os chamados **mortos** possuem Ego, mente e corpo de desejos, e muitas vezes permanecem conscientes do mundo que acabam de deixar ainda por algum tempo. Alguns se apegam à vida terrena e não podem ajustar suas mentes ao aprendizado de novas lições. A esses chamamos “espíritos apegados à Terra”. Tais espíritos, impossibilitados de funcionar no mundo visível sem um corpo, aproveitam-se vantajosamente do fato de que nem todos os espíritos estão confinados com o mesmo rigor à prisão do corpo denso. Aqueles que se acham mais fortemente aderidos aos seus corpos são os materialistas. E aqueles cujos liames não os prendem tão fortemente são os “sensitivos”, capazes, até certo ponto, de responder às vibrações espirituais. As pessoas de caráter positivo, caso se desenvolvam, podem sensibilizar-se **por sua própria vontade**, tornando-se assim ocultistas exercitados. Os de vontade fraca só se podem desenvolver com a ajuda de outros e de maneira negativa. Estes são presas dos espíritos apegados à Terra, os

quais, denominando-se a si mesmos “Guias espirituais”, desenvolvem suas vítimas como “médiuns de transe”, ou como “médiuns materializantes” se as conexões entre os corpos denso e vital das vítimas são fracos.

O controle desses espíritos apegados à Terra é, sob vários aspectos, idêntico ao dos hipnotizadores, salvo no fato de que os primeiros são invisíveis às suas vítimas e sobre estas exercem maior poder, já que são vistos como “seres superiores”, “anjos” sem maldade, que visam apenas proporcionar a felicidade e ministrar sabedoria de modo abnegado.

Na realidade, não existe nenhum poder transformador na morte. O pecador não se transforma em santo nem o ignorante se converte num Salomão por haver morrido. E é simplesmente chocante para o clarividente desenvolvido ver as imposições desses desclassificados espíritos sobre as suas ingênuas vítimas, tão inexperientes que não conseguem distinguir o verdadeiro caráter dos impostores, e vão aceitando suas duvidosas frases como sublime sabedoria. É verdade que, apesar de tudo, eles têm ocasionado algum bem provando a realidade da existência post-mortem, mas é certo também que têm prejudicado muito mais os médiuns.

O “modus operandi” do invisível controlador consiste simplesmente em expulsar os veículos superiores dos ditos inferiores do passivo médium, tomar-lhe o lugar e assumir o controle. Quando o abandona, leva consigo uma parcela de seu corpo vital para usar posteriormente como uma chave ou alavanca.

Em alguns casos, não satisfeito em tomar emprestado um corpo, o espírito chega a roubar algum, mantendo seu dono fora dele permanentemente. Podemos ver o mesmo corpo, mas com uma alma que tem hábitos e gostos diferentes. Isto é conhecido como **obsessão**, que pode ser identificada pelo fato de a íris não reagir nem à luz nem à distância pelas suas contrações ou dilatações, porque o olho é a janela da alma e somente seu dono pode controlá-lo verdadeiramente. Em consequência, os olhos dos médiuns sob controle permanecem sempre fechados ou mostram um olhar vidrado.

Existem certos meios de se afastar um espírito obsessivo, devolvendo-se o corpo ao seu dono, mas isto não pode ser revelado publicamente.

Vimos que, no estado de vigília, os corpos denso e vital estão envolvidos e interpenetrados por uma espécie de nuvem de forma ovalada, constituída pelo corpo de desejos e pela mente. Estes veículos são todos **concêntricos** e formam os elos de uma cadeia. A interpolação de um com outro, de tal maneira que os centros sensoriais de um coincidam com os centros sensoriais do outro, é o que capacita o Ego a dirigir seu complexo organismo e a realizar de modo ordenado os processos vitais que conhecemos como razão, linguagem e ação. Se há um desajuste em qualquer parte, o Ego ver-se-á tolhido correspondentemente em sua expressão. Esse equilíbrio perfeito é saúde; o oposto é doença.

A doença adquire muitas formas. Uma delas apresenta-se como insanidade mental que também se classifica em diferentes tipos. Onde a conexão entre os centros sensoriais do corpo denso e do corpo vital se dá obliquamente, quando, por vezes, a cabeça do corpo vital sobressai da cabeça densa ao invés de situar-se concêntrica a esta, fica o corpo vital desentrosado tanto dos veículos superiores quanto do corpo denso. Temos então o idiota

dócil. Quando os corpos denso e vital acham-se entrosados, mas existe ruptura entre os corpos vital e de desejos, as condições são semelhantes. Mas, quando o rompimento se dá entre o corpo de desejos e a mente, temos o maníaco desvairado que é mais incontrolável que um animal selvagem, pois este ao menos é governável por seu Espírito-Grupo. Neste caso, todas as tendências animais são seguidas cegamente.

Quando a ruptura ocorre entre o Ego e a mente, a última encarrega-se dos outros três veículos e aí temos a astúcia consumada que caracteriza certa classe de insanos. Os de tal categoria saberão ocultar muito bem seus maléficos propósitos e ludibriar a todos para poder vingar-se de uma ofensa apenas imaginária ou para realizar algum desejo inferior, até que a vítima caia em seu poder. Então, a natureza brutal do corpo de desejos entregar-se-á totalmente a alguma horrenda atrocidade ou poderá a mente dominar o corpo de desejos e exercitar sua diabólica astúcia em lenta tortura, antes que o corpo de desejos se liberte, pondo fim aos sofrimentos da vítima, talvez de modo brutal, porém bem mais misericordioso que o prolongamento das torturas.

A lição que nos fica da matéria acima é que devemos sempre manter-nos senhores de nós mesmos e nunca, sob nenhum pretexto, permitirmos que qualquer agente externo nos hipnotize ou controle. O autodomínio é nossa meta e não o domínio sobre os outros.



Sr. Max Heindel e Sra. Augusta Foss Heindel

A Fraternidade Rosacruz



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Guest House

Com o propósito de propagar ao Mundo Ocidental os Ensinamentos Rosacruzes, fundou-se a Fraternidade Rosacruz no ano de 1909. Ela é o arauto da Era Aquariana. Quando o Sol, por precessão, passar pela constelação de Aquário, fará com que se manifestem todos os poderes espirituais e intelectuais latentes do homem, simbolizados por esse signo. Da mesma forma que o calor do fogo aquece todos os objetos dentro de sua esfera de irradiação, assim também o Raio de Aquário elevara as vibrações da Terra a uma frequência que somos incapazes de compreender agora, embora já tenhamos demonstrações eloquentes dos trabalhos materiais desta força, nas invenções que tem revolucionado o modo de vida da geração atual. Ficamos maravilhados com os Raios X, por meio dos quais se vê através do corpo humano, mas cada um de nós tem um sentido latente que, quando estiver desenvolvido, permitirá ao homem ver através de qualquer corpo e a qualquer distância. Maravilhamo-nos com as conversações telefônicas que atravessam o continente americano, mas todos temos uma capacidade latente de falar e de ouvir, muito mais aguda; surpreendemo-nos com as proezas de naves sob as águas, ou de aviões sobre as nuvens, mas também todos nós somos capazes de passar pelas profundezas das águas, ou de cruzar os ares e, ainda mais, poderemos atravessar as rochas mais sólidas e o fogo crepitante, quando soubermos o modo de fazê-lo, e até o relâmpago é lento, comparado com a

velocidade que poderemos percorrer. Isto parece hoje um conto de fadas, como pareceram as novelas de Julio Verne para a geração anterior, mas a Idade Aquariana será testemunha da realização de todos esses sonhos e de muito mais, sonhos dos quais atualmente nem podemos fazer ideia. Essas faculdades serão então naturais em grande número de pessoas que as vem desenvolvendo gradualmente, do mesmo modo que, outrora, aprendemos a caminhar, a falar, a ouvir, a ver.

Nisto existe, porém, um grande perigo, pois, como é óbvio, qualquer pessoa dotada de semelhantes faculdades poderá usá-las para prejudicar todo o mundo, a menos que esteja dotada por um espírito de abnegação e de altruísmo, a toda prova. Assim, pois, a religião é necessária atualmente, como nunca o foi antes, para cultivar o Amor e o sentimento fraternal entre os homens, para que, desse modo, possam preparar-se para o uso dos grandes dons que lhes estão reservados, para empregá-los bem e sabiamente. Essa necessidade de religião é sentida especialmente por certa classe de pessoas, nas quais o éter está menos aderido aos átomos físicos do que está na maioria e, por esta razão, essas pessoas estão começando a sentir agora as vibrações Aquarianas.

Essa classe está mais uma vez dividida em dois grupos. Num deles domina o intelecto, e as pessoas de tal classe procuram por isso apossar-se dos mistérios espirituais sem curiosidade e são conduzidas unicamente pelo frio império da razão. Elas procuram o caminho do conhecimento pelo conhecimento em si mesmo, considerando-o como uma finalidade em si. A ideia de que o conhecimento só tem valor quando é posto em prática para uso construtivo, parece que ainda não foi percebida por elas. A esta classe podemos chamar ocultistas.

O outro grupo não se preocupa com o conhecimento, mas sente uma atração interna para Deus e segue o Caminho da Devoção, em direção ao elevado Ideal posto a sua frente em Cristo, procurando fazer as obras que Ele fez, apesar das dificuldades impostas pelo seu corpo carnal, e isto, com o tempo, resultará numa iluminação interna que trará consigo todo o conhecimento conseguido pela classe anterior e muito mais ainda. Esta é a classe dos místicos.

Cada um desses grupos defronta-se com determinados perigos. Se o ocultista obtiver a iluminação e desenvolver dentro de si as faculdades espirituais latentes, poderá usá-las para satisfazer seus propósitos pessoais, para maior prejuízo dos seus semelhantes. Isto se chama magia negra e o castigo que automaticamente cairá sobre a cabeça do perpetrador deste crime é tão horrível que é melhor por um véu sobre isso. O místico também pode enganar-se devido a sua ignorância e cair nas redes da lei da natureza, mas, como é impulsionado pelo amor, seus erros nunca serão muito sérios e, a

medida que cresce em graça, a voz silenciosa dentro do seu coração falará mais distintamente para lhe indicar o caminho.

A Fraternidade Rosacruz esforça-se para preparar o mundo em geral, e os sensitivos dos dois grupos especialmente, para o despertar dos poderes latentes no homem, a fim de que todos possam ser guiados a salvo através da zona perigosa e para que se capacitem da melhor forma possível para o uso de suas novas faculdades. Faz-se um esforço para ligar o amor - sem o qual, declarou São Paulo, o conhecimento de todos os mistérios é inútil - com um conhecimento místico baseado e fundamentado no amor. Assim, os discípulos desta Escola poderão se converter em expoentes vivos desta ciência unificadora da alma da Escola da Sabedoria Ocidental e educar gradualmente a humanidade em geral nas virtudes necessárias à posse desses elevados poderes.



Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397
rosacruzmhrio@gmail.com

Filiado a The Rosicrucian Fellowship
Mt. Ecclesia, Oceanside , CA, USA